

## BALANÇO DE 2013

# Investimentos crescem, mas burocracia atrapalha obras

## CONTAS DO EXECUTIVO

Como se comportaram os investimentos e os gastos do governo estadual (apenas poder Executivo) em 2013

## INVESTIMENTO



## O QUE O GOVERNO ALEGA

Que a este montante devem ser adicionados as inversões financeiras (aumentos de capital de empresas públicas, compras de terrenos, prédios e máquinas, e financiamentos) e os investimentos feitos pela Cesan e via o Fundo Cidades.

■ Inversões financeiras:

R\$ 1,130 bi

■ Fundo Cidades + investimentos Cesan:

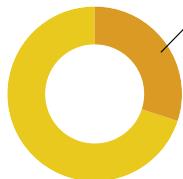
R\$ 338 milhões

Somando tudo isso chegamos a

R\$ 2,882 bi

## CUSTEIO DA MÁQUINA

Em 2013, a despesa corrente do Executivo estadual cresceu



14%

de R\$ 7,962 bi (em 2012) para R\$ 9,045 bi

Veja no que foi gasto esse dinheiro (Em R\$)

Despesa	2012	2013	Varição
Servidores da ativa	3,560 bi	4,022 bi	+13%
Inativos e pensionistas	1,632 bi	1,864 bi	+14%
Juros e encargos da dívida	157,43 milhões	192,95 milhões	+23%
Serviços de terceiros	861,12 milhões	939,38 milhões	+9%
Material de consumo	183,97 milhões	212,52 milhões	+16%
Diversos	1,567 bi	1,814 bi	+16%

Fonte: Governo do Estado

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

**Montante foi 21% maior que o de 2012, mas índice de realização cai de 70% para 55%**

▄ **ABDO FILHO**  
afilho@redegazeta.com.br

O governo do Espírito Santo fechou o ano passado com um investimento empenhado (valor reservado para pagamento planejado) de R\$ 1,414 bilhão, 21,47% acima dos R\$ 1,164 bilhão de 2012.

Se por um lado o volume parece bom, por outro ele perde força. O orçado para 2013 foi de R\$ 2,539 bilhões, ou seja, apenas 55,69% do previsto saiu de fato do papel. Para termos ideia, em 2013 esse índice ficou em 70,38%.

Os números são do balanço de 2013 do Executi-

vo estadual.

O governo argumenta que esse indicador não é o melhor para apontar eficiência. A explicação é que todo o financiamento feito em 2012 (entraram R\$ 917,3 milhões no caixa do Estado para financiar obras como as do BRT) teve, por uma questão contábil, de entrar na linha dos investimentos em 2013.

“Não iríamos executar, mas tinha de estar previsto no orçamento por conta do financiamento”, ponderou o secretário da Fazenda, Maurício Duque.

O Estado defende a entrada das inversões financeiras (aquisição de imóveis, títulos de crédito, constituição ou aumento de capital de empresas e concessão de emprésti-

mos) e dos investimentos da Cesan na soma.

“Também são investimentos. Aí nesse bolo estão todos os investimentos da Cesan, compra de maquinário, recursos do Fundepar (Fundo do Desenvolvimento e Participações do Espírito Santo, são R\$ 200 milhões operados pelo Bandes) e também os R\$ 200 milhões do Fundo Cidades (dinheiro do Estado repassado aos 78 municípios). Tudo isso aí vai para investimentos, tem de estar na conta. Com eles, passamos dos R\$ 2 bilhões, que era a nossa meta de 2013 e continua sendo para 2014”, assinalou o governador Renato Casagrande.

Sobre o fato de os recursos, Fundepar e Fundo Cidades, por exemplo, terem

## EM NÚMEROS

**R\$ 969 milhões**

Foi o dinheiro destinado às obras públicas no ano passado.

**R\$ 138 milhões**

Foram os investimentos da Cesan em saneamento, feitos com recursos próprios, em 2013.

**R\$ 1,59 bilhão**

É o tamanho da obrigação patronal do governo.

apenas saído do caixa do Estado e ainda não terem tornado-se benfeitorias para a população, o governador diz que cabe aos órgãos fiscalizadores acompanhar o que será feito do dinheiro. “O Estado faz o seu papel, o dinheiro está aí, basta apresentar a documentação necessário para entrar na conta. Caso não apliquem da forma correta, cabe ao Tribunal de Contas agir”.

## CUSTEIO SOBE

Em 2013, as despesas correntes do Executivo estadual alcançaram R\$ 9,045 bilhões, 14% acima dos R\$ 7,962 bilhões de 2012. Foram registradas expansões de gastos em todas as especificações. Na maior delas, pessoal e encargos gerais, alta de

13%, de R\$ 5,192 bilhões para R\$ 5,886 bilhões.

Nas despesas gerais (serviços, material de consumo e diversos), expansão de 14%, de R\$ 2,612 bilhões para R\$ 2,966 bilhões. A explicação está na ampliação dos serviços.

“Entramos num processo de reestruturação do Estado nos últimos 10, 12 anos. Ainda temos um enorme passivo em saúde, segurança e educação. Todas essas áreas exigem grande infraestrutura e mão de obra intensiva. O Hospital Dr. Jayme Santos Neves tem um custo anual que beira os R\$ 100 milhões. Apesar disso, estamos folgados com relação aos limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal”, diz Casagrande.

## Governador não poupa empreiteiras

▄ Questionado sobre os motivos dos investimentos serem historicamente de baixa execução, o governador Renato Casagrande elencou três motivos principais: burocracia, briga entre as empresas e despreparo das empreiteiras.

Com relação à burocracia, a Casagrande afirma ser complicadíssimo fazer convênios com as prefeituras. “Criamos o fundo a fundo, que é o Fundo Cidades, com o objetivo de facilitar isso aí. Passar dinheiro do Estado direto para as prefeituras

era complicadíssimo. Além disso, estamos tentando ajudar os prefeitos a elaborar projetos. Para a reconstrução do Estado (por conta das chuvas), por exemplo, contratamos cinco empresas especializadas em projetos. Só assim para agilizar”.

O governador não poupou as empreiteiras de críticas. “Primeiro temos, frequentemente, disputas judiciais entre vencedores e perdedores. O que atrasa muito todo o processo. Além disso, temos muitas empresas que não acompanham os nossos

prazos, estão despreparadas, e outras que não têm equilíbrio financeiro. Tanto o Cais das Artes como o Kleber Andrade tiveram as obras paralisadas porque as empresas quebraram no meio da obra”.

Mesmo reconhecendo todas as dificuldades, Casagrande comemora os resultados alcançados nos úl-

timos anos. “É difícil encontrar um Estado que mantenha um conjunto de investimentos alto por tanto tempo. Vou fechar o mandato com investimentos acima de R\$ 1 bilhão todos os anos, sendo que em 2013 e 2014 eles superaram os R\$ 2 bilhões. O Espírito Santo tem estabilidade e volume, o que é ótimo”.